

Todavia, ponderam Dolz, Schneuwly, de Pietro e Zahnd (2004, p. 216), muitíssimas vezes isso se dá sem que um verdadeiro trabalho didático tenha sido efetuado, sem que a construção da linguagem expositiva seja objeto de atividades de sala de aula, sem que estratégias concretas de intervenção e procedimentos explícitos de avaliação sejam adotados.

Na Coleção “Português: Linguagens”, uma série de detalhes importantes sobre este gênero é fornecida ao aluno da 8ª série, para que, em grupo, um seminário seja organizado, baseado nos artigos que foram apresentados sobre clonagem, transgênicos, retirados de revistas e jornais de grande circulação. Além de oito sugestões de temas, também são propostos para leitura um livro, duas revistas científicas e dez *sites*. Toda esta orientação inicial se encontra nas páginas 270-273 em anexo.

Na Coleção Novo Diálogo, a primeira preocupação dos autores é conscientizar os alunos da 6ª série quanto às diferentes maneiras de organização textual, a depender de suas finalidades, como se pode ver nas páginas 231-232 em anexo. Os autores, porém, falam de cartas, folhetos, notícias, bilhetes, cardápios, receitas etc como tipos de textos, quando, na realidade, são gêneros.

Segundo Marcuschi (2002, p. 34), os “tipos textuais” são baseados em critérios internos (lingüísticos e formais), enquanto os gêneros textuais são baseados em critérios externos (sócio-comunicativos e discursivos). Os primeiros são em número limitado (narração, argumentação, descrição, injunção e exposição); já os gêneros são inúmeros, por serem entidades comunicativas.

Na citação abaixo, esta pluralidade dos gêneros discursivos é comentada por Bakhtin ([1992] 2003 p. 262):

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

O propósito inicial de fazer os alunos identificarem diferentes organizações textuais pelos “formatos” e os associarem às suas respectivas finalidades foi bastante válido.

Três textos são dados, inicialmente, para obterem informações sobre a adolescência e se familiarizarem com a organização textual, conforme se verifica nas páginas 233-235 em anexo, o que vem refletir a preocupação de Dolz, Schneuwly, de Pietro e Zahnd (2004, p. 216) quanto à diversificação de fontes informativas.

A exploração de fontes diversificadas de informação, a seleção das informações em função do tema e da finalidade visada e a elaboração de um esquema destinado a sustentar a apresentação oral constituem um primeiro nível de intervenção didática, ligado ao conteúdo.

Os autores destacam três dimensões ensináveis neste gênero: a situação de comunicação, a organização interna da exposição e as características lingüísticas. As atividades das duas coleções serão cotejadas em relação a estas dimensões.

### **6.2.1 A situação de comunicação.**

Em relação ao primeiro aspecto, por se tratar de um gênero predominantemente monologal, o seminário pressupõe do expositor bastante planejamento, antecipação e consideração do auditório, havendo, a princípio, uma assimetria entre seus conhecimentos. “Logo, o enunciador, por meio de seu discurso, tende a reduzir a assimetria inicial de conhecimentos. Ao longo de sua ação de linguagem, este leva em conta o destinatário, o que imagina que ele já saiba, suas expectativas e seu interesse” (DOLZ; SCHNEUWLY; DE PIETRO; ZAHND, 2004, p. 217).

Na Coleção “Português: Linguagens”, os passos apresentados como orientação do trabalho para os alunos que apresentarão o seminário contemplam toda uma variedade de aspectos: temáticos, composicionais, situação de produção, avaliação do roteiro organizado e até uma simulação da situação real, conforme se verifica na figura 18 a seguir.

Na Coleção “Novo Diálogo”, três textos são dados, inicialmente, para obterem informações sobre a adolescência e se familiarizarem com a organização textual, conforme se verifica nas páginas 233-235 em anexo, o que vem refletir a preocupação de Dolz, Schneuwly, de Pietro e Zahnd (2004, p. 216) quanto à diversificação de fontes informativas.

Posteriormente, além de lerem mais três textos nas páginas 236, 239 e 240 em anexo, os alunos terão oportunidade de falar com pais, avós, tios e outros adultos, bem como com colegas e amigos adolescentes, para poderem comparar os adolescentes de ontem e de hoje, conforme sugestão do livro didático à página 241 em anexo.

Após reunir o material, produzam um **roteiro** para um **seminário em grupo**. Sigam as orientações apresentadas no item **Como preparar um seminário** e levem em conta que, por se tratar de um trabalho em grupo, é preciso definir a parte que cada um vai apresentar, o tempo para cada parte, a seqüência ideal, como dar coesão ao trabalho, os recursos a serem utilizados, etc.

Pronto o roteiro, ele deve ser lido e avaliado por todos os membros do grupo e, se necessário, modificado até que se chegue a um consenso. Convém que, antes da apresentação, o grupo faça uma espécie de ensaio, isto é, cada aluno expõe sua parte para os colegas, simulando a situação real do seminário. O grupo poderá, assim, apontar novamente aspectos que merecem reparo, controlar o tempo e buscar meios que tornem o trabalho mais atraente, dinâmico e coeso.

A apresentação do seminário ocorrerá posteriormente, em um dia a ser definido pelo professor.

Figura 18

(Português: Linguagens, 8ª série, p. 274).

A exposição constitui, de fato, uma estrutura bastante convencionalizada de aprendizagem – tanto para o expositor como para o auditório-, na qual um aluno, de certa maneira, toma o lugar do professor e experimenta esse mecanismo particular e bem conhecido, expresso no dito “é ensinando que se aprende”. Por isso, a exposição é também lugar de conscientização de seu próprio comportamento, o que força o expositor a interrogar-se sobre a organização e a transmissibilidade do conhecimento.

(DOLZ; SCHNEUWLY; DE PIETRO; ZAHND, 2004, p. 218).

É preciso, portanto, que os apresentadores “especialistas” sejam orientados quanto ao seu importante papel de informar, esclarecer, modificar conhecimentos, mantendo-se atentos à sua platéia, reformulando o dito sempre que necessário, estimulando sua atenção e expressando-se com clareza durante a exposição.

# PROJETO DE REDAÇÃO

## Exposição oral

*Adolescente de ontem X adolescente de hoje  
O que mudou? O que continua igual?*



Neste projeto você vai desenvolver uma importante habilidade de comunicação: a exposição oral. Uma atividade que requer um cuidadoso trabalho de estudo e planejamento prévios, pois se trabalha com um texto que deve ser dito — nunca lido.

Como organizar as informações e apresentá-las de maneira coerente e ordenada diante de um determinado público?

Siga as etapas...

### ... Passo a passo

- I. Assim ou assado • identificando tipos de textos
- II. O mapa da mina • sintetizando as informações
- III. Ontem e hoje • saindo a campo
- IV. Tintim por tintim • preparando e apresentando os resultados

**230**

**Caro(a) aluno(a),  
Para atingir o  
objetivo do projeto,  
você vai trabalhar  
com alguns recursos  
que irão ajudá-lo a  
expor mais  
facilmente suas  
conclusões.**

**Para começar, que  
tal analisar algumas  
formas de organizar  
o que se pretende  
dizer?**

Figura 19

(Novo Diálogo, 6ª série, p. 230).

Na figura 19 pode ser observada esta preocupação com o papel do expositor, conforme a citação de Dolz, Schneuwly, de Pietro e Zahnd (2004, p. 218), lida anteriormente.

Na Coleção “ Português: Linguagens” , estes aspectos fazem parte da orientação bem detalhada que é dada aos alunos no item “postura do apresentador”:

### **POSTURA DO APRESENTADOR**

1. O apresentador deve preferencialmente falar em pé, com o roteiro nas mãos, olhando para o fundo da sala. Sua presença deve expressar segurança e confiança.
2. A fala do apresentador deve ser alta, clara, bem articulada, com palavras bem pronunciadas e variações de entonação, a fim de que a exposição não fique monótona.
3. Ao olhar para o roteiro, o apresentador deve fazê-lo de modo rápido e sutil, sem que seja necessário interromper o fluxo da fala ou do pensamento. Além disso, ao olhar o roteiro, não deve abaixar demasiadamente a cabeça, a fim de que a voz não se volte para o chão. O roteiro deve ser rapidamente olhado, e não lido (a não ser no caso de leitura de uma citação), pois tal procedimento geralmente torna a exposição enfadonha.
4. O apresentador nunca deve falar de costas para a platéia, mesmo que esteja escrevendo no quadro-negro ou trocando transparências no retroprojetor. Nessas situações, deve ficar de lado e falar com a cabeça virada na direção do público, a fim de que sua voz seja ouvida por todos.
5. O apresentador deve se mostrar simpático ao público e receptivo a participações da platéia. Além disso deve estar atento ao tempo previsto e, de acordo com o andamento do seminário, ser capaz de introduzir ou eliminar exemplos e aspectos secundários, caso haja necessidade.

Figura 20

(Português: Linguagens, 8ª série, p. 286).

Na Coleção Novo Diálogo, a organização da exposição consta de três etapas, uma delas sendo uma simulação antes da apresentação final para que esta atinja os objetivos pretendidos. A orientação envolve tanto o conteúdo, o que vão expor, quanto o como isto será feito, como se pode ver na figura 21 a seguir. Ao sugerirem o ensaio, chamam atenção dos alunos para os seguintes aspectos: o que vão falar – lembrando que exemplos e histórias ilustram o conteúdo apresentado e as conclusões da pesquisa; a adequação do vocabulário ao público; aspectos extralingüísticos, como a dicção, entonação, o olhar para todos (itens listados na página 244, em anexo).

## **PARTE 2 — Organizando a exposição oral**

Que tal convidar as pessoas (pais, tios e amigos) que tanto contribuíram com esse trabalho? Converse com seus colegas e professor sobre o assunto. Será uma boa oportunidade de estabelecer um diálogo com os pais sobre esse assunto!

Caso decidam expor para um grupo maior, preparem os convites e distribuam com antecedência.

Professor, incentive a preparação dos alunos para o momento que vão vivenciar; é importante que, no dia da exposição oral, consigam passar os resultados com clareza.

### **Preparando a exposição oral**

1. Discutam como vão realizar a exposição oral. Sugestão: Cada elemento do grupo vai falar uma parte do trabalho ou apenas um será escolhido para fazer a exposição.
2. Preparem o material de apoio para a exposição: o texto esquematizado; fatos interessantes que ouviram; fotos e outros objetos que caracterizem os jovens de cada época...
3. Ensaíem a exposição.

**243**

Figura 21

(Novo Diálogo, 6ª série, p. 243).

### **6.2.2 A organização interna.**

Quanto à segunda dimensão analisável, “a exposição deverá ser ordenada em partes e sub partes, que permitam distinguir as fases sucessivas de sua construção interna” (DOLZ; SCHNEUWLY; DE PIETRO; ZAHND, 2004, p. 220-222). Segundo estes autores, deve haver uma fase de abertura, uma fase de introdução ao tema, a apresentação do plano da exposição, o desenvolvimento e o encadeamento dos diferentes temas, uma fase de recapitulação e síntese, a conclusão e o encerramento.

Comparando-se estas etapas com as sugestões do livro da 8ª série da Coleção “Português: Linguagens”, verifica-se que, embora com menos detalhes, as etapas principais foram contempladas, conforme pode ser observado na figura 22, a seguir.



## SEQÜÊNCIA E ANDAMENTO DA EXPOSIÇÃO

1. Abertura: alguém (geralmente o professor) dá a palavra ao apresentador.
2. Tomada da palavra e cumprimentos: o apresentador deve, primeiramente, colocar-se à frente da platéia, cumprimentá-la e tomar a palavra.
3. Apresentação do tema: o apresentador diz qual é o tema, fala da importância de abordá-lo nos dias atuais, esclarece quanto ao ponto de vista sob o qual irá abordá-lo e, no caso de tratar-se de um tema amplo, delimita-o, isto é, indica qual aspecto dele será focado. A apresentação tem em vista despertar na platéia curiosidade sobre o tema a ser abordado.
4. Exposição: o apresentador segue o roteiro traçado, expondo cada uma das partes, sem atropelos. Ao término de cada uma, deve perguntar ao público se quer fazer alguma pergunta ou se pode ir adiante. Na passagem de uma parte para outra, deve dar a entender que não há ruptura, e sim uma ampliação do tema. Para isso, deve fazer uso de certos recursos lingüísticos, como **Outro aspecto que vamos abordar... Se há esses aspectos negativos, vamos ver agora os aspectos positivos...**
5. Conclusão e encerramento: o apresentador retoma os principais pontos abordados, fazendo uma síntese deles; se quiser, poderá indicar aspectos do tema que ainda podem ser aprofundados em outro seminário; poderá também deixar uma mensagem final, algo que traduza o seu pensamento ou o pensamento do grupo ou de um autor especial. No final, agradece a atenção do público e passa a palavra a outra pessoa.

Figura 22

(Português: Linguagens, 8ª série, p. 286).

Na Coleção “Novo Diálogo”, porém, estas etapas da apresentação não estão definidas, conforme se pode constatar na figura 21.

### 6.2.3 Características Lingüísticas.

O trabalho didático sobre o gênero exposição deve fornecer ao aluno um repertório de formas que permitam (e necessitem) construir operações lingüísticas (mais ou menos) específicas a esse gênero de texto.

(DOLZ; SCHNEUWLY; DE PIETRO; ZAHND, 2004, p. 222).

São apontados, pelos referidos autores, como principais elementos desta dimensão, a coesão temática, a sinalização do texto (distinguindo idéias principais das secundárias, as explicações das descrições, os desenvolvimentos das conclusões), a introdução de exemplos, as reformulações.

Percebe-se, neste momento, uma oportunidade adequada para contrastar os traços da oralidade no gênero prototípico, ou seja, na conversação, com outras realizações da modalidade oral; neste caso específico, contrastar-se-ia a exposição oral com a conversação. Desta forma, uma série de peculiaridades viria à tona, como as hesitações, as interrupções, as correções, as paráfrases, mais presentes na conversação, em consequência do planejamento *on line*, enquanto nos gêneros orais formais o planejamento prévio minimiza a ocorrência de tais traços.

Na Coleção “Português: Linguagens” , a etapa do trabalho com as características lingüísticas foi contemplada, porém com bem menos detalhes do que as etapas anteriores, conforme mostra a figura 23 abaixo:

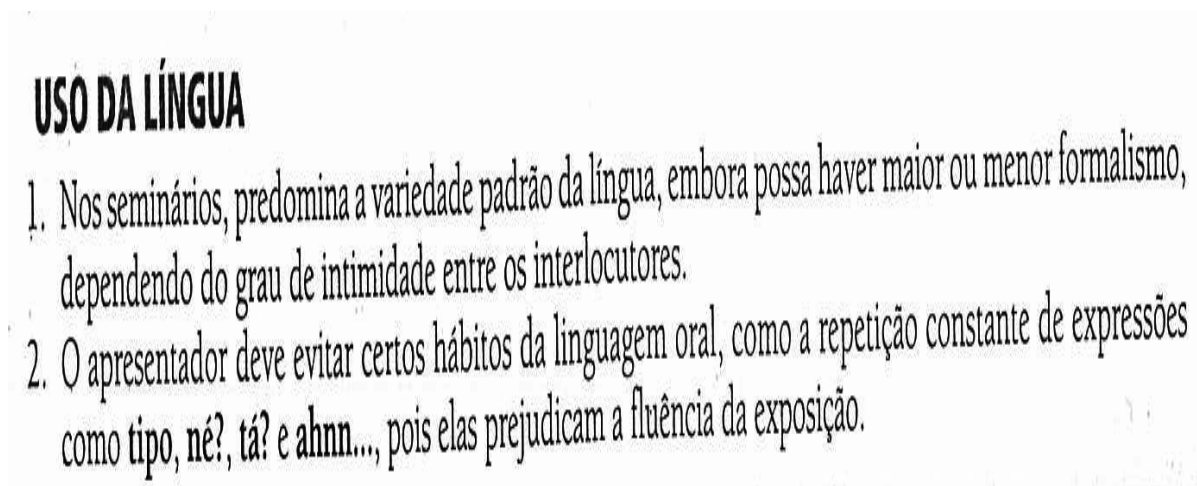


Figura 23

(Português: Linguagens, 8ª série, p. 286).

Já na Coleção “Novo Diálogo”, esta etapa também não apresenta maiores detalhes e o enfoque lingüístico é quanto ao uso do vocabulário e da norma padrão, conforme se pode ler na seguinte orientação aos alunos: “Durante a exposição, nada de gírias ou expressões como *né* ou *tá* (em lugar de *está*)” (BELTRÃO; GORDILHO, 2004, p. 244).

Momento apropriado, também, para conscientizarmos os alunos de que a norma culta é aquela usada pelos jornalistas, escritores, acadêmicos e adequada às situações mais formais.

Caberia lembrar, a propósito, que a linguagem do jornal, mas também a do rádio, da TV, do cinema, do teatro e da propaganda, mesmo quando escrita, representa uma associação do oral com o escrito, valendo-se das estruturas da fala espontânea, associadas aos preceitos da gramática tradicional, o que se tornou norma na linguagem urbana comum.

(PRETI, 1999, p. 24).



Preti (1999, p. 23) chama atenção para “um processo de uniformização cultural, em decorrência de um fenômeno político de democratização, acentuado entre nós, nos anos noventa, mas já perfeitamente observado nos fins da década de setenta”, processo este que veio aumentar o prestígio da linguagem popular. Por isto o referido autor (1999, p. 25) propõe “a relatividade da classificação de dialetos sociais e registros”. É importante falar destes aspectos (norma *versus* usos) para que os alunos compreendam e distingam as diversas situações comunicativas.

A atividade do seminário que foi analisada ocorrerá como projeto final da 8ª série da Coleção “Português: Linguagens” e além das informações fornecidas quanto aos recursos audiovisuais, ao modo de apresentar um seminário em grupo (figuras 20 e 22), também a avaliação do evento é considerada. Na Coleção “Novo Diálogo” não há tantos detalhes, como já se verificou.

Como é solicitado aos alunos que filmem os seminários na atividade da 8ª série da Coleção “Português: Linguagens”, o aspecto da avaliação poderá ser mais eficaz. Para esta atividade específica, os critérios para análise devem ser os aspectos listados na página 287 do livro didático, em “*Como apresentar um seminário em grupo*”, em anexo.

Observe-se a figura a seguir quanto a este aspecto da avaliação:

### **AVALIAÇÃO DOS SEMINÁRIOS**

Avaliem o seminário do seu grupo e dos outros grupos com base nas orientações relativas aos aspectos que envolvem esse gênero textual e aos presentes no quadro **Como apresentar um seminário em grupo**.

Verifiquem também se o grupo conseguiu alcançar os objetivos a que se propôs, isto é, transmitir ao público conhecimentos específicos sobre o assunto pesquisado.

Se possível, filmem os seminários, a fim de que posteriormente, junto com o professor, sejam retomados alguns momentos das apresentações, para que a observação de problemas e qualidades possibilite desenvolver melhor o domínio sobre o gênero.

Figura 24




(Português: Linguagens, 8ª série, p. 287).

Na Coleção Novo Diálogo não foi proposta gravação ou filmagem, mas a etapa de avaliação se fez presente através de cinco itens que cada grupo usará para avaliar os demais, conforme pode ser observado na figura 25, onde são pontuados aspectos lingüísticos (vocabulário, linguagem), o conteúdo (seleção de informações, situações ou fatos) e a postura do apresentador (atenção do público durante a apresentação), que permitirão o momento de reflexão por parte dos apresentadores quanto à avaliação que lhes foi feita.




4. Avaliem o desempenho dos grupos nas apresentações. Afinal, é assim que se aprende a desenvolver habilidades.

- Combinem com seu professor uma maneira de distribuir a tarefa de avaliação.

Observem os seguintes aspectos:

			
1. Seleção do material de apoio (fotos, objetos etc.)			
2. Uso de vocabulário e linguagem adequados.			
3. Entonação, postura e clareza de expressão.			
4. Seleção das informações, situações ou fatos.			
5. Atenção do público durante a apresentação.			

**Legenda:**

	→ Muito bom
	→ Bom
	→ Precisa melhorar

Professor, a tarefa de avaliação poderá ser distribuída entre os grupos de trabalho, cabendo a cada um a responsabilidade de avaliar o desempenho do outro, de acordo com os dados apresentados no quadro. No final, reserve um momento para que eles reflitam sobre a avaliação que receberam e possibilite a colocação oral das opiniões de cada um sobre o processo e o resultado do trabalho que elaboraram.

Sugestão: Professor, volte à pág. 228.